

## **O maestro sacode a batuta**

### **Alberto Caeiro**

O maestro sacode a batuta,  
A lânguida e triste a música rompe ...

Lembra-me a minha infância, aquele dia  
Em que eu brincava ao pé dum muro de quintal  
Atirando-lhe com, uma bola que tinha dum lado  
O deslizar dum cão verde, e do outro lado  
Um cavalo azul a correr com um jockey amarelo ...

Prossegue a música, e eis na minha infância  
De repente entre mim e o maestro, muro branco,  
Vai e vem a bola, ora um cão verde,  
Ora um cavalo azul com um jockey amarelo...

Todo o teatro é o meu quintal, a minha infância  
Está em todos os lugares e a bola vem a tocar música,  
Uma música triste e vaga que passeia no meu quintal  
Vestida de cão verde tornando-se jockey amarelo...  
(Tão rápida gira a bola entre mim e os músicos...)

Atiro-a de encontra à minha infância e ela  
Atravessa o teatro todo que está aos meus pés  
A brincar com um jockey amarelo. e um cão verde  
E um cavalo azul que aparece por cima do muro  
Do meu quintal... E a música atira com bolas  
À minha infância... E o muro do quintal é feito de gestos  
De batuta e rotações confusas de cães verdes  
E cavalos azuis e jockeys amarelos ...

Todo o teatro é um muro branco de música  
Por onde um cão verde corre atrás de minha saudade  
Da minha infância, cavalo azul com um jockey amarelo...

E dum lado para o outro, da direita para a esquerda,  
Donde há árvores e entre os ramos ao pé da copa  
Com orquestras a tocar música,  
Para onde há filas de bolas na loja onde a comprei  
E o homem da loja sorri entre as memórias da minha infância...

E a música cessa como um muro que desaba,  
A bola rola pelo despenhadeiro dos meus sonhos interrompidos,  
E do alto dum cavalo azul, o maestro, jockey amarelo tornando-se preto,  
Agradece, pousando a batuta em cima da fuga dum muro,  
E curva-se, sorrindo, com uma bola branca em cima da cabeça,  
Bola branca que lhe desaparece pelas costas abaixo...